
A experiência do trabalho remoto na produção de conteúdo para a Rádio Cordel UFPE¹

Nicolly Cristina da Rocha GREVETTI²
Victória Maria Bezerra de Melo SANTOS³
Carla da Silva NOGUEIRA⁴
Paula Beatriz da Silva LIMA⁵
Emilly Lorena Monteiro da SILVA⁶
Nilton Ricardo de Lemos SOARES⁷
Daniel do Nascimento SANTOS⁸
Cecília Souza SILVA⁹
Dayane Jeniffer Silva CARVALHO¹⁰
Sheila Borges de OLIVEIRA¹¹
Giovana Borges MESQUITA¹²

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Este artigo compartilha a experiência do aprendizado para a elaboração de conteúdo da Rádio Cordel UFPE em 2021. As atividades da Universidade Federal de Pernambuco foram realizadas de forma remota desde 2020 em função da pandemia da Covid-19. Nos últimos dois anos, essa rádio comunitária, de acordo com Peruzzo (2007), passou a operar na web. Em 2021, o foco foi realizar podcasts universitários, veiculados em rádios tradicionais parceiras e em plataformas de áudio, dentro do conceito de rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016). Isso porque o conteúdo do rádio transbordou para a internet por meio de celulares, computadores, redes sociais e agregadores de mídias sonoras. Como aporte teórico, utilizamos os conceitos de gêneros radiofônicos (BARBOSA FILHO, 2003) e podcast (VANASSI, 2007; VIANA, 2020). Na metodologia, seguimos as etapas de produção radiofônica segundo Prado (2006).

PALAVRAS-CHAVE: rádio expandido; podcast; comunicação; covid-19.

INTRODUÇÃO

A Rádio Cordel UFPE: na Frequência do Agreste é uma emissora comunitária e educativa, do curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA),

¹ Trabalho apresentado no IJ04 - Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduanda em Comunicação Social da UFPE, e-mail: nicolly.grevetti@ufpe.br

³ Graduanda em Comunicação Social da UFPE, e-mail: victoria.melo@ufpe.br

⁴ Graduanda em Comunicação Social da UFPE, e-mail: carla.nogueira@ufpe.br

⁵ Graduanda em Comunicação Social da UFPE, e-mail: paula.bslima@ufpe.br

⁶ Graduanda em Design da UFPE, e-mail: emilly.msilva@ufpe.br

⁷ Graduando em Comunicação Social da UFPE, e-mail: nilton.ricardo@ufpe.br

⁸ Graduando em Comunicação Social da UFPE, e-mail: daniel.nsantos@ufpe.br

⁹ Graduanda em Comunicação Social da UFPE, e-mail: cecilia.souzas@ufpe.br

¹⁰ Graduanda em Comunicação Social da UFPE, e-mail: dayane.jeniffer@ufpe.br

¹¹ Orientadora e professora do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: sheila.boliveira@ufpe.br

¹² Orientadora e professora do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: giovana.mesquita@ufpe.br

campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em Caruaru. Começou a ser criada em 2018, na disciplina de Oficina de texto para as mídias sonoras, com o intuito de ser um veículo de comunicação que pudesse compartilhar as experiências realizadas no campus, bem como estabelecer um diálogo com a comunidade da Região Agreste. Em 2019, transformou-se, também, em projeto de extensão e parte da equipe passou a integrar o grupo de pesquisa do Inventário do rádio em Pernambuco, ficando responsável pelo mapeamento da mídia no Agreste.

A ideia inicial era se instalar como rádio comunitária de poste no CAA, mas, tendo dificuldade para alcançar isso, o grupo levou a rádio comunitária para a internet em plataformas de áudio, como Spotify e Anchor. O conteúdo da Rádio Cordel também pode ser acessado pelo site www.radiocordel.ml, que possui os episódios já lançados. A equipe disponibiliza ainda as produções por meio de grupos privados de WhatsApp, formados por professores, alunos e técnicos do CAA. Todo o processo de pré-produção, produção e pós-produção era realizado presencialmente no campus do CAA ou em parceria com Armazém da Criatividade, equipamento do Porto Digital localizado em Caruaru.

A partir do dia 16 de março de 2020, contudo, a instituição decidiu suspender as aulas presenciais devido à pandemia da Covid-19, reconhecida, naquele mês, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), causada pelo vírus SARS-CoV-2. Com essa nova realidade, as professoras que coordenam o projeto realizaram reuniões remotas com a equipe para instituir uma nova rotina de trabalho e adaptar o processo de produção a um modelo remoto. Esse *modus operandi* continuou no ano de 2021, devido ao prolongamento do distanciamento físico causado pela pandemia, uma vez que o funcionamento da universidade seguiu remoto.

Parte da equipe, formada por alunos dos cursos de Comunicação Social e Design do CAA, que dispõe em sua casa de celulares, tablets e computadores, vem produzindo, nesse modelo remoto, as temporadas de 2020 e 2021, que até a presente data possui 72 programas veiculados na internet. Neste artigo, porém, vamos detalhar as produções de 2021, que correspondem a 17 podcasts universitários. As produções da Rádio Cordel UFPE estão alinhadas aos objetivos da Política Nacional de Extensão Universitária, uma vez que, além de ser uma rádio comunitária, também integra um programa de extensão universitária. Nesse sentido, a Cordel reafirma a extensão universitária como

processo delineado de acordo com as exigências da realidade, possibilitando que novos meios e processos de produção aconteçam, destacando a inovação e a disponibilização de conhecimento para ampliar o acesso ao saber científico (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2015).

Neste ano, a primeira temporada da Cordel contou com a elaboração dos programas “As Sanfonas de Tavares da Gaita”, uma série que procurou recuperar e difundir a herança cultural deixada pelo artista popular Tavares da Gaita; do Umbucast, podcast narrativo e contador de histórias; do Gaveta Mágica, programa literário que aborda debates sobre livros e resenhas; e Peripatocast, que trata de assuntos variados. As equipes trabalharam com novas dinâmicas na produção e divulgação dos programas. Mas cada podcast teve seu espaço individual, com rede social própria e canal independente de veiculação, conteúdo que era compartilhado com a Rádio Cordel UFPE, projeto integrado por todos os alunos envolvidos nos podcasts. Houve também a adaptação da programação para veiculação dos podcasts em outras rádios comunitárias e educativas parceiras.

Neste artigo, a importância da Rádio Cordel UFPE precisa ser ressaltada, como uma emissora de comunicação independente e comunitária, inteiramente produzida por estudantes, descentralizada dos grandes conglomerados comerciais de comunicação. Isso porque, por estar no interior de Pernambuco, ela vai dar visibilidade a pautas que não são contempladas pela mídia corporativa. Assim, tenta constantemente instituir formas de diálogo para aproximar a universidade da sociedade, que é uma das características fundamentais de um projeto de extensão, por meio do qual se deve retribuir à comunidade o investimento feito na universidade pública.

O QUE É UM PODCAST E AS SUAS SEMELHANÇAS COM O RÁDIO

Com o surgimento da internet e suas múltiplas plataformas digitais, o rádio se reconfigura, e se expande, extrapolando o dial das ondas hertzianas, meio de propagação do rádio tradicional, para o meio digital. Assim, a partir de plataformas que reproduzem mídias sonoras, o conteúdo radiofônico passa a ser acessado a partir de celulares, computadores e outros dispositivos com acesso à internet. Isso vai permitir a possibilidade de utilizar a linguagem de múltiplas mídias, que se complementam através

das plataformas, possibilitando o ouvinte escolher o que escutar (KISCHINHEVSKY, 2016).

É nesse cenário que surge o podcast. Vanassi define podcast como “um processo midiático baseado em emissões sonoras que utiliza a Internet como suporte para seu funcionamento e propagação de suas mensagens” (2007, p. 51). No Brasil, no ano de 2019, uma pesquisa realizada pela Volt Data Lab¹ mostrou que a produção dos 100 principais podcasts no país chegou ao número de 3.400 episódios publicados em 2018, crescendo 200 vezes em comparação com o ano de 2005 (VIANA, 2020, p. 3).

Muito se debate sobre as semelhanças e diferenças entre o podcast e o rádio e se o ele é, de fato, o novo rádio. Nair Prata vai apontar que apesar do podcast utilizar de elementos característicos das rádios tradicionais como a locução, a informação, técnicas de narrativa e entrevista. Esse tipo de mídia sonora é “um arquivo de áudio digital que pode ser gravado por qualquer pessoa e disponibilizado na Internet” (PRATA, 2012, p. 59), que pode ser acessado de maneira assíncrona, diferente do rádio, transmitido ao vivo. O podcast pode ser pausado, interrompido e retomado de novo, diversas vezes. Logo, “para ser rádio, falta ao podcast a essencial emissão no tempo real do ouvinte e da sociedade no qual está inserido” (PRATA, 2012, p. 59).

O podcast gera uma autonomia que as rádios tradicionais não dão ao ouvinte, pois elas estão ligadas a emissoras e seguem uma grade. Luana Viana (2020), citando Carvalho (2011), afirma que essa liberdade é causada pelo fato dos ouvintes poderem interromper o áudio para ouvir várias vezes e da forma que quiserem, escolhendo, inclusive, a plataforma. Além disso, o podcast permite a “criação de produtos sonoros diferenciados, mais extensos ou de conteúdos mais densos, antes evitados no meio radiofônico” (VIANA *apud* CARVALHO, p.7), já que vai ser o ouvinte que determinará o que quer escutar e quando quer. O que é uma quebra de linearidade temporal presente nas rádios tradicionais.

O podcast se torna cada vez mais acessível, visto que o uso de smartphones só tem aumentado em diversas classes sociais. O podcast pode não ser considerado rádio pelos elementos citados acima por Nair Prata, mas utiliza de muitos métodos e maneiras de comunicar das rádios tradicionais. É uma nova mídia que ganha cada vez mais espaço, e é marcada por grandes possibilidades de criação de conteúdo. Na pandemia, a Cordel optou pelo modelo de podcast justamente pelas suas características de fácil

acesso, além da possibilidade de ser produzido com mais facilidade no trabalho de forma remota.

Outro elemento muito importante protagonizado pelo podcasting é a descentralização dos meios de produção de conteúdo em áudio das grandes emissoras radiofônicas. Como afirma Vanassi, através de Castro, se dará da seguinte forma:

Esse tipo de difusão descentralizada presente na Internet, se analisado do ponto de vista comunicacional, segue um modelo em que a informação trafega em uma via direcionada de muitos emissores para um único receptor (muitos um), já que é cada receptor que escolhe exatamente o que quer acessar dentro do universo de opções apresentadas pelos emissores. Esse modelo difere do oferecido pela maioria dos veículos de mídia de massa tradicionais, nos quais a informação segue o caminho de um único emissor para muitos receptores (um muitos). (VANASSI *apud* CASTRO, 2007. p 58)

Ou seja, o conteúdo se torna também mais democrático a partir da livre escolha do ouvinte de consumir aquilo que desejar, para além das grades oferecidas pelas emissoras de rádios tradicionais. Outra característica importante vai ser a troca realizada entre emissor e receptor, já que o podcast se difere do rádio por permitir uma relação de maior intercâmbio entre produtores e consumidores (VANASSI, 2007).

A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, O RÁDIO EXPANDIDO E O PODCAST NARRATIVO

Segundo Cicília Peruzzo (2007), uma comunicação comunitária deve ser produzida visando os interesses de uma comunidade. Ela não tem interesse de ser reproduzida em larga escala e não possui fins lucrativos. Bem como explica:

“[...] implica na participação ativa, horizontal e democrática dos cidadãos; na propriedade coletiva; no sentido de pertença que desenvolve entre os membros; na co-responsabilidade pelos conteúdos emitidos; na gestão partilhada; na capacidade de conseguir identificação com a cultura e interesses locais; no poder de contribuir para a democratização do conhecimento e da cultura.” (PERUZZO, 2007. p 5)

Já Roldão traz a reflexão do poder de uma comunicação educativa em democratizar o saber, afirmando que cabe às rádios que se dizem educativas gerir produções “que tenham como objetivo contribuir na formação de uma visão mais ampla da realidade social; que busque a construção da cidadania [...]” (2006, p. 10). A Rádio Cordel UFPE engloba em sua produção e difusão as características citadas tanto por

Peruzzo, quanto por Roldão. Por ser uma emissora produzida por estudantes de uma universidade pública, não possui quaisquer fins lucrativos.

Em sua proposta inicial tinha o intuito de ser um canal de informação para a comunidade universitária do CAA, bem como realizar produções que tivessem interesse para o Agreste. Em seu formato de podcast, continua com esses elementos, dando voz a pessoas da região. Segundo Roldão, nas rádios educativas os conteúdos devem ser variados e temas como cultura, história, notícias, saúde e meio ambiente “podem ser abordados em qualquer emissora de uma forma mais geral, sem perder de vista as questões regionais” (2006, p. 13).

Nas temporadas de 2020, a Cordel focou sua produção em conteúdos que girassem em torno da crise sanitária causada pela Covid-19, abordando narrativas que mostrassem o impacto físico, emocional e econômico gerados pela pandemia. Mesmo se distanciando do assunto, a temporada de 2021 ainda contém elementos que condizem com a realidade do local no qual está inserida nas produções das Sanfonas de Tavares da Gaita e do Umbuscat, que têm elementos da cultura pernambucana, ou nos programas mais focados na comunidade universitária, nos episódios do Peripatocast e Gaveta Mágica.

Com a pandemia da Covid-19, a Rádio Cordel se percebeu cada vez mais inserida no conceito de rádio expandido de Marcelo Kischinhevsky (2016), com as produções sendo cada vez mais difundidas no meio digital, seja por meio de plataformas de *streaming* de áudio, ou pela divulgação do produto de áudio pelo aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp. Com a internet, o rádio transborda as ondas hertzianas e vai para o mundo virtual. Assim, o rádio expandido possibilita a multimídia, por meio do uso da linguagem para múltiplas mídias. Ele também favorece a hipertextualidade. Ou seja, a colocação de informações que podem ser acessadas através de links, o que leva ao aprofundamento dos dados em diversas plataformas. Outra característica do rádio expandido é a personalização, quando o ouvinte escolhe o que quer escutar. Além disso, essa nova fase do rádio amplia a interatividade. O rádio expandido permite ainda a formação de banco de dados para se construir uma memória para que se possa acessar os conteúdos quando o ouvinte quiser.

Em 2020, no primeiro ano de pandemia, a produção foi voltada para as questões relacionadas à Covid-19. Assim, quatro temporadas foram produzidas com 55

programas que falaram sobre o dia a dia na quarentena, o São João sem festas de rua, a saúde mental por meio da arte e as memórias da quarentena. Todos eles foram elaborados a partir dos gêneros do jornalismo, de acordo com Barbosa Filho (2003). Isso ocorreu em função das informações relacionadas à pandemia. Os relatos presentes nesse gênero também podem conter concepções subjetivas. Dessa forma, acrescenta-se ao ato de informar, opiniões sobre o fato. Os formatos pertencentes a esse gênero são: nota, noticiário, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, mesas-redondas ou debates, programa policial, programa esportivo e divulgação tecnocientífica.

Os mais utilizados na Cordel foram as notas, reportagens e entrevistas. A nota é um informe sintético de um fato atual nem sempre conclusivo, produzido com frases curtas e diretas. Já a entrevista representa uma das principais fontes de coleta de informação e está presente, direta ou indiretamente, na maioria das matérias jornalísticas (BARBOSA FILHO, 2003). A reportagem, por sua vez, permite o aprofundamento das nuances de uma informação. A partir de 2020, com o trabalho remoto e a produção do conteúdo virtual, apostamos no que Kischinhevsky (2016) chama de rádio expandido.

Já na temporada de 2021, a Cordel apostou no formato do podcast narrativo. Para Viana (2020), os podcasts utilizam uma construção narrativa diferente, trazendo as características do rádio, como a linguagem sonora com descrição de fatos, lugares e pessoas, mas investem, por ter um tempo mais largo, já que não estão em uma grade de programação, em histórias humanizadas com diversas vozes e paisagens sonoras. Com mais tempo de produção, utilizam, como recurso narrativo, por exemplo, a *storytelling*, caminho seguido pelos episódios elaborados pela Cordel na primeira temporada de 2021, que iremos apresentar agora.

METODOLOGIA: O PROCESSO DE PRODUÇÃO

A Rádio Cordel UFPE possui coordenações que dividem as tarefas dos alunos em função das etapas de produção, de acordo com Magaly Prado (2006), sendo elas as etapas de produção executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção. Na produção executiva, o projeto da temporada 2021 foi esboçado. Na etapa de pré-produção, as informações necessárias para os episódios dos podcasts foram

coletadas. Na produção em andamento, os podcasts foram realizados. Essa etapa se estende da produção do conteúdo até a veiculação do material. Todo o grupo contribuiu com a fase de pós-produção, catalogando o material produzido para que fizessemos, rotineiramente, os relatórios do que foi realizado.

Utilizou-se a mesma metodologia feita durante as quatro temporadas do projeto em 2020. A inovação para 2021 vem com a organização de divisão das atividades: uma coordenação geral (com as coordenadoras docentes do projeto e os alunos líderes) e três grupos para as equipes de edição, produção e redes sociais dos podcasts produzidos de forma independente, mas compartilhados pela Cordel. O planejamento da primeira temporada se deu através de reuniões na plataforma do Google Meet, resultando na produção de conteúdo para quatro podcasts: As Sanfonas de Tavares da Gaita, Umbucast, Gaveta Mágica, Peripatocast.

Com a definição das equipes, as produções foram realizadas. O podcast Tavares da Gaita foi feito pelo aluno Evandro Lunardo para o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Já os demais podcasts foram produzidos por equipes que tinham entre cinco e oito membros, alunos dos cursos de Comunicação Social e Design da UFPE de Caruaru. O Umbucast contou com a participação de um aluno do curso de Cinema da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

A programação começou a ser veiculada em março com a veiculação dos dez episódios de Tavares da Gaita. Entre abril e junho, foram colocados no ar os conteúdos do Umbucast, Gaveta Mágica e Peripatocast. As etapas de desenvolvimento consistiram na escolha das pautas abordadas, elaboração de scripts e ajustes do material pelas coordenadoras e equipe, gravação de sonoras (locução e narração), tratamento e edição de áudio até o ajuste final para a finalização dos produtos finais. Para as redes sociais, cada designer das três equipes produziu material gráfico usado para divulgação, servindo também como capa dos episódios nas plataformas de streaming de áudio.

A veiculação na Cordel se deu pelo Instagram (@radiocordel) e perfil do projeto nas plataformas de streaming de áudio Spotify, Google Podcasts, Radio Public, Pocket Casts, Overcast, Breaker e o Anchor. Os cards publicados nas mídias sociais da Rádio Cordel UFPE eram adaptados da produção feita individualmente por cada um dos quatro podcasts. Assim, transmitiam visualmente as características das identidades visuais da Cordel e dos podcasts universitários. Um material audiovisual, nomeado de

“card teaser”, era veiculado na Cordel para chamar a atenção de cada episódio veiculado.

Dentro da estratégia de veicular em 2021 podcasts universitários na Cordel, As Sanfonas de Tavares da Gaita iniciou a temporada. Produzido por Evandro da Silva Lunardo, os episódios homenagearam o artista popular pernambucano Tavares da Gaita, que se consolidou um grande instrumentista, devido a sua maneira singular de tocar a gaita, pois posicionava o instrumento de maneira invertida fazendo com que o som emitido fosse primoroso. Ele, no entanto, era considerado um artista esquecido.

A produção do podcast ajudou a resgatar e a preservar a memória de Tavares com um total de 10 programas, cada um com duração entre 5 a 10 minutos, estratégia utilizada para cativar a escuta dos ouvintes através de um produto sonoro de extrema qualidade, contemplando a história do homenageado. Para isso, o produtor utilizou-se de sua experiência em mídias sociais e produção cultural, áreas abordadas durante a graduação, para se debruçar sobre a história de vida e profissional, bem como o legado do artista.

Partindo da conceituação de o gênero radiofônico educativo-cultural, o podcast sobre Tavares da Gaita apresentou uma memória cultural e musical rica em detalhes a partir da coleta de informações, materiais documentais e entrevistas. O produtor narra a trajetória de Tavares da Gaita alternando entre os elementos biográficos, as sonoras com falas do próprio homenageado e suas produções musicais, além de depoimentos por parte de pessoas próximas, família e amigos de longa data do músico.

A locução, a edição de áudio e os ajustes sonoros foram realizados buscando refinar o produto. A direção musical foi regida pelo único disco lançado pelo gaitista, o “Sanfona de Boca”, do ano de 2004. Toda a estrutura narrativa dos programas foi construída a partir das sonoras analisadas, organizadas e selecionadas pelo produtor, de acordo com a temática abordada em cada programa. O que promoveu um ritmo interessante, devido à interação entre as narrações, trilhas, falas de entrevistados e do próprio gaitista. A produção foi toda feita em casa, de maneira remota, durante parte do segundo semestre do 2020 em decorrência do avanço da pandemia da Covid-19.

Já o Umbucast é um podcast do tipo narrativo, estilo de produto roteirizado que se utiliza de elementos sonoros para construção da narrativa e captação da atenção do ouvinte. Entre esses elementos, podemos citar a forma de organizar o conteúdo,

apresentando ou não uma linha de tempo linear, as entrevistas, o estilo de narração, a trilha sonora escolhida e a sonoplastia, adicionada durante a edição.

Todo esse processo tem início com uma reunião de pauta, momento em que a equipe dialoga em conjunto para decidir os temas dos episódios, possíveis entrevistados e dividir as tarefas que cada aluno do projeto executará. Com a pandemia, essas reuniões têm ocorrido de maneira remota, assim como a maioria das entrevistas. Nesse sentido, o aplicativo de mensagens instantâneas, o WhatsApp, tem sido um importante suporte para a equipe, que o utiliza para entrar em contato com entrevistados e, até mesmo, realizar as entrevistas. No entanto, algumas ocorreram de forma presencial obedecendo às medidas sanitárias impostas pelas autoridades públicas, como o distanciamento físico e o uso de máscaras.

As gravações de todos os episódios foram feitas em casa pelos próprios alunos, seja por gravador de celular, utilizando o recurso de voz do WhatsApp ou por meio de vídeo chamadas. Depois de gravação, os arquivos de áudios são encaminhados para o editor, que monta o episódio de acordo com a ordem preestabelecida no roteiro, fazendo os ajustes necessários, para que, após a aprovação das orientadoras do projeto, o episódio seja distribuído nas plataformas de áudio e divulgado nas redes sociais do podcast, Instagram e Twitter.

A primeira temporada do Umbucast foi programada para ir ao ar entre os meses abril e setembro de 2021, até o momento da escrita deste trabalho foram publicados três episódios com as seguintes temáticas: o cordelista J. Borges, o apresentador de rádio e televisão Chacrinha e o São João no Agreste de Pernambuco, suspenso pelo segundo ano consecutivo. Em todos os episódios disponibilizados até o momento foram utilizadas paisagens sonoras reais, captadas pelos próprios integrantes da equipe. No primeiro episódio foram utilizadas paisagens sonoras do ateliê do artista popular e cordelista J. Borges. No segundo episódio, que fala sobre Chacrinha, foram captadas sonoras atuais no centro de sua cidade natal, Surubim, em Pernambuco. No terceiro episódio, que teve como tema o São João no Agreste de Pernambuco, foram registrados elementos sonoros comuns no Nordeste do Brasil, como as fogueiras de São João.

Esse podcast, que tem como objetivo compartilhar histórias do Agreste pernambucano, é produzido pelos alunos de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco: Daniel Nascimento, Beatriz Lima, Vitória Lima, Gabriela

Ramos, Laís Tavares e Nichole Andrade, por Andayra França, aluna do curso de Design da mesma universidade, além de João Paulo Passos, aluno de cinema da Universidade Federal do Mato Grosso.

Enquanto isso, o podcast Gaveta Mágica aborda várias temáticas que envolvem o universo literário. Na primeira temporada, o podcast contou com os integrantes Danielle Leite, Dayane Jeniffer, Mariana Sales, Victória Mélo e Robson Martins, estudantes do NDC da UFPE. Os episódios foram divididos entre narrativo-jornalístico e resenhas de livros específicos. Na primeira temporada do programa, foram lançados quatro episódios. Dois deles, episódios narrativos: *Livros e a Pirataria Digital* e *A Jornada do Herói*. E outros dois de resenhas de livros: *Estilhaça-me*, de Tahereh Mafi, e *Terra das Mulheres*, de Charlotte Perkins Gilman. Os episódios foram lançados a cada quinze dias nas plataformas independentes do Gaveta e uma vez por mês na Cordel.

O Gaveta começou a ser produzido em abril de 2021, fase em que o nome foi escolhido para enaltecer a ideia de um podcast voltado para livros e literatura. Também foram criadas as redes sociais e a identidade visual do podcast. Para a criação de cada episódio, algumas etapas foram cumpridas, como pesquisa, roteiro, produção, edição, lançamento e monitoramento das redes sociais. Todas elas realizadas de forma remota.

Os episódios narrativo-jornalísticos precisaram inicialmente de uma pesquisa para que se encontrasse um tema relevante. Em seguida, para obter as informações necessárias para a construção daquela narrativa, pesquisamos em sites, revistas, artigos e livros que tratavam do tema escolhido. As informações foram reunidas e organizadas em um roteiro. Com isso, foram realizadas entrevistas com especialistas nos assuntos escolhidos. Para cada episódio do podcast, foram feitas perguntas, respondidas por WhatsApp.

Após realizar as entrevistas, iniciamos a construção do roteiro. Assim, criamos a narrativa que dialogava com as questões trazidas pelos entrevistados, com a pesquisa feita e com o entendimento prévio do grupo sobre o assunto. Entrelaçamos, dessa forma, os fatos apresentados, a opinião de especialistas e os momentos da conversa descontraída do grupo sobre a temática.

Após esse processo, era realizada a locução do episódio. Nessa primeira temporada, foram utilizadas duas locutoras para cada episódio narrativo. As gravações foram realizadas simultaneamente através de plataformas de chamada de voz. Dessa

maneira, os momentos de diálogo da locução ficaram mais naturais e sincronizados. Terminada as gravações, os arquivos de vozes eram armazenados e, na sequência, editados. A edição foi feita pelo software Audacity com os cortes e tratamento dos áudios, seguido da inserção de trilhas e efeitos de áudio. A trilha de abertura do podcast foi autoral, produzida pelo aluno Vinícius Sales. As demais trilhas foram retiradas da biblioteca de áudio do Youtube.

Com o término da edição, era feita a revisão do produto final pelas professoras orientadoras, Sheila Borges e Giovanna Mesquita. Depois de tudo aprovado, ocorria o upload do episódio na plataforma Anchor, que distribui e faz um mapeamento dos ouvintes. O programa fica disponível em diversas plataformas, incluindo o Spotify. Nesse momento, também é publicado no Twitter (@gavetamagicap) e no Instagram (@gavetamagicapodcast) do Gaveta Mágica posts sobre o novo episódio. Para aumentar o engajamento nas redes, são feitas mais três publicações sobre esse tema e sobre os entrevistados do programa durante a semana. Assim, são concluídas etapas do processo de produção dos episódios narrativos.

Para os episódios de resenha, a dinâmica é parecida. Porém, claro, com algumas mudanças. É escolhido apenas um integrante do grupo para falar suas opiniões sobre um livro escolhido por ele. Assim, a pessoa faz a leitura do livro, pesquisa algumas questões para sustentar seu argumento sobre a obra e parte para o processo da escrita do roteiro.

No roteiro, o integrante comenta alguns pontos e temas tratados no livro. Podendo, ou não, usar outros autores e fontes. Depois, esse mesmo integrante grava o episódio e o arquiva. A edição ocorre da mesma maneira do episódio narrativo, porém, sem a opinião dos entrevistados. Dessa forma, o episódio é concluído, lançado nas plataformas e publicado nas redes sociais do Gaveta Mágica.

A proposta do Gaveta Mágica é reunir a comunidade de leitores existente nas redes sociais Instagram e Twitter, para formar uma comunidade de ouvintes que possa discutir temas relacionados ao universo literário na podosfera. É também com esse objetivo que foi criado o Clube do Livro, uma comunidade vinculada às redes sociais do podcast, que lê em conjunto um livro escolhido pelo grupo e se reúne para discutir a obra. Assim, leitores de diversas partes do país se reúnem para conversar sobre uma paixão em comum: a leitura.

O quarto podcast produzido dentro do projeto da Rádio Cordel UFPE é o Peripatocast. Ele é um podcast caracterizado pelo tipo jornalístico-educativo, estilo de produto voltado para a veiculação de informação e explanação temáticas importantes por meio de debates e entrevistas. O objetivo do Peripatocast é trazer uma leveza em alguns temas tão recorrentes, mas, ao mesmo tempo, tão densos, como o tema do segundo episódios: os memes e a política. Uma das caracterizações do podcast é justamente buscar impactar os ouvintes de uma maneira sutil, recolhendo materiais que sejam objetivos e diretos ao tema, mas sem perder a sua importância do assunto em questão.

Para a produção dos episódios do Peripatocast, toda a equipe se reúne quinzenalmente através de reuniões em salas virtuais. Nesses encontros, o grupo discute a escolha do tema, sondando os possíveis entrevistados e quais temáticas atenderiam o desejo da audiência, o público universitário. Além disso, são desenvolvidas ideias diferenciais e “fora da caixa” para veicular os episódios em formato sonoro e nas redes sociais. Vale ressaltar que, devido ao cenário pandêmico e distribuição de diversos membros da equipe em cidades de Pernambuco, todos os nossos encontros aconteceram em formato virtual.

Depois da escuta de toda a equipe, o grupo se direciona para a etapa da produção em andamento. Nela, as atividades de produção do script, realização de entrevistas e gravação dos episódios ficam sob a responsabilidade da equipe de script e roteiro. A busca de convidados para as entrevistas é feita sob a indicação de alguém ou, caso não tenha indicação, a equipe realiza uma procura pelas redes sociais. As entrevistas com os convidados de cada episódio são feitas majoritariamente pelo canal do WhatsApp, mas também é sugerido ao convidado uma entrevista via Google Meet.

Para a gravação das locuções do episódio, a equipe de locução realiza a gravação com o gravador dos próprios celulares, tudo remotamente devido às restrições impostas pela Covid-19. Com o material dos locutores recolhidos, as sonoras são colocadas em ordem em uma pasta no Google Drive e compartilhada com o editor que precisa, na edição, unificar os tons das vozes. Com a finalização da edição e aprovação dos membros da equipe e da coordenação da Cordel, o episódio é disponibilizado em todas as plataformas de streaming.

A primeira temporada do Peripatocast foi programada para ir entre os meses de abril e novembro de 2021. Até o momento da escrita deste artigo, foram veiculados dois episódios com os seguintes temas: os desafios do ensino remoto e memes: apenas entretenimento? O Peripatocast é um podcast que tem como objetivo compartilhar informações de forma leve e descontraída. É produzido pelos alunos do curso de Comunicação Social, da Universidade Federal de Pernambuco: Cecília Souza, Eduardo Silva, Ricardo Lemos, Heverton Vinicius e Valdenilson Henrique, além de Robson Martins, aluno do curso de Design da mesma universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi fazer um relato das experiências das atividades da Rádio Cordel UFPE na produção de 17 programas, elaborados entre março e junho de 2021. Ainda enfrentando as limitações impostas pela pandemia da Covid-19, a Rádio Cordel UFPE trouxe novidades em sua forma de produzir, com programas distintos em temática e formato. Com a suspensão das aulas presenciais, as equipes reconfiguraram as produções, buscando superar a exclusão social e promover a cidadania em uma região marcada por muitas desigualdades.

A partir do conceito de rádio expandido de Kischinhevsky (2016), a Cordel utilizou as ferramentas que tinha à disposição para levar o conteúdo produzido a todos. Ao se expandir para a web e as redes sociais, os podcasts, aqui apresentados, tentaram construir um maior diálogo com a audiência para potencializar a reverberação dos conteúdos elaborados. É nessa perspectiva, a de ampliar a veiculação das produções, que a Cordel e esses podcasts universitários firmaram parcerias com rádios comunitárias, educativas e públicas de Pernambuco e da Paraíba.

O contexto da pandemia do novo coronavírus demandou ainda a adaptação das universidades para a realização de novas atividades. A Cordel se pautou nas diretrizes estabelecidas pela UFPE, sobretudo na interação dialógica, compreendida pela indicação de diálogo, de troca de saberes, de aliança com movimentos, setores e organizações sociais; e pela indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Além da contribuição na formação do estudante, o maior impacto é a possibilidade de transformação social nas comunidades, atingindo o público-alvo por meio de diversas mídias.

Espera-se, em função da repercussão do conteúdo compartilhado nas ações relativas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, que a Cordel tenha desempenhado o seu papel, favorecendo a participação ativa das comunidades do CAA e das cidades do Agreste, região na qual os projetos estão inseridos, desenvolvendo, como defende Peruzzo (2006), um trabalho de informação, educação não-formal, desenvolvimento da cultura e mobilização social.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA FILHO, A. *Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2015.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.
- PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2012.
- PERUZZO, Cícilia. **Direito à Comunicação Comunitária, participação popular e cidadania**. *Lumina*, Juiz de Fora, n. 1, v. 1, p. 1-29, 2007. Disponível em: <https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/201>. Acesso em: 18 set. 2020.
- ROLDÃO, Ivete Cardoso do Carmo. **O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios**. In: Trabalho apresentado ao NP Comunicação Educativa do VI Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, durante o XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação–UnB–6 a. 2006. Disponível em: <<https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0905-1.pdf>. Acesso em 01/4/2020>.
- VIANA, Luana. **Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora**. *Revista Contracampo*, v. 39, n. 3, 2020.
- VANASSI, G. **Podcasting como processo midiático interativo**. Universidade de Caxias do Sul, 2007. Monografia (Mestrado em Comunicação Social)